



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## PROGRAMA DO MUTIRÃO HABITACIONAL

Belo Horizonte, MG  
6 de novembro

---

O Programa Mutirão contra a Pobreza é uma iniciativa ambiciosa, no setor habitacional; seu objetivo é a construção, num prazo de 150 dias, de 500 mil casas para as pessoas de baixa renda, pelo sistema de mutirão.

---

*5 de janeiro — Fica mais fácil conseguir um financiamento da Caixa Econômica Federal para comprar imóvel usado: o interessado precisará apenas depositar em caderneta de poupança ou conta corrente da Caixa 20% ou 30% (conforme o valor), para obter o financiamento.*

*6 de novembro — O Brasil e bancos credores da dívida externa assinam acordo de curto prazo. O país pagará, nos dias 30 e 31 de dezembro, US\$ 500 milhões de juros atrasados, enquanto os bancos refinanciarão US\$ 1 bilhão.*

Não posso esquecer, antes de falar sobre a significação desta solenidade, de que estou em Minas Gerais.

Esta é a décima vez que, como Presidente da República, visito este Estado.

Estar em Minas Gerais significa estar num dos pedaços mais gloriosos e afirmativos do Brasil, onde a carga da História está sempre presente, onde o seu passado de luta, onde os ideais de liberdade, os maiores e melhores ideais deste País foram plantados, foram adubados, vivificados e

---

colhidos. Estar em Minas Gerais é estar junto a um sentimento dos mais gloriosos do País.

Estar em Minas Gerais é recordar Tiradentes e é recordar Tancredo de Almeida Neves.

Tiradentes, que, nos autos da devassa, dá a melhor definição de homem público que eu já li ou que tenha ouvido. É uma passagem simples, é um relâmpago no meio de toda a história da conspiração, quando, para mostrar que ele estava conspirando pela independência do País, conta o depoimento de um guarda e o dele, quando aquele lhe pergunta e lhe diz, simulando participar da conspiração: «Eu aqui estou para trabalhar para ti.» E Tiradentes responde: «E eu aqui estou para trabalhar para todos!»

Essa é a maior definição do homem público. Essa é a maior definição da vocação política, que é aquela de pensar coletivamente, abstraindo-se de que somos uma pessoa, para termos o sentimento, um sentimento que é geral. Trabalhar para todos é o barro do trabalho de todos nós que temos o encargo da vida pública.

Eu não podia, também, estar em Minas Gerais, se não tivesse uma palavra mais acentuada, não só na citação rápida da figura extraordinária que a história preparou para este momento, que foi Tancredo Neves, e, justamente, se não fosse Tancredo Neves, seria impossível a conjugação de todos aqueles rios para o estuário da convergência que fez com que a transição democrática no Brasil não fosse uma luta fratricida entre irmãos e não tivesse nela um pingo de violência, mas tivesse uma cor aberta de esperança. Esperança que, infelizmente, desembocou numa grande tragédia.

Mas eu tenho procurado ser fiel ao sentimento e ao sentido da luta de Tancredo Neves.

À beira do seu túmulo, naquela noite fria de São João Del Rei, tive a oportunidade de dizer que o legado maior que ele deixava para o País era o legado da conciliação. E eu tenho sido um conciliador.

É fácil, e muitas vezes eu tenho ouvido: «Dá um murro na mesa.»

---

É fácil ter uma explosão de paixão. Mas difícil é ter o sentido do equilíbrio e a virtude da paciência, porque, sem uma coisa e outra, o Brasil hoje não estaria com a democracia consolidada, como ele está.

Otávio Mangabeira dizia que a democracia era uma planta tenra, que sempre tinha de ser regada. E uma planta tenra que sempre tem que ser regada não pode ser tratada com os pés. Ela tem que ser tratada com carinho, com paciência e com perseverança, porque ela custa a crescer e necessita de grandes cuidados.

Vossa Excelência hoje, Senhor Governador de Minas Gerais, no discurso que acaba de proferir, restaura a tradição mineira sempre presente no Brasil, de, nos momentos de dificuldade, ter esse senso do equilíbrio. E a palavra de Minas sempre foi para o Brasil uma palavra que foi ouvida, que foi pesada, que foi medida e que não caiu no vazio. Suas palavras, certamente, são de grande importância no atual momento que vivemos, e fixam uma posição de coragem e uma posição que está na tradição deste grande estado, de não ficar calado, quando, nos momentos difíceis da nacionalidade, é preciso que Minas fale.

Nós estamos reunidos aqui para deflagrar um dos braços do Programa Mutirão contra a Pobreza, justamente na área do setor habitacional.

Esse programa, como já foi dito, mas deve ser repetido, é um programa ambicioso que visa a construir, na primeira etapa, 500 mil casas para pessoas da mais baixa renda, num prazo de 150 dias.

Há pouco, um repórter me inquiriu na Nova Contagem. É possível construir em 150 dias 500 mil casas?

Sua pergunta tinha no ar o sentimento da dúvida.

E eu lhe respondi: É possível, porque esse programa é feito com o povo, no mutirão do povo, porque este programa é feito com as mãos dadas: governo do município, governo do estado, Governo Federal e lideranças comunitárias.

O Governo Federal entra com todo o material, que é colocado junto à obra. O município entra com o terreno. O estado, com todo o equipamento comunitário de servi-

---

ços. O povo, cada um da sua casa, com suas horas de trabalho. E neste mutirão comum no Brasil inteiro, nós vamos ter, com a participação do povo, este milagre do crescimento desta floresta de casas.

Só aqui em Minas Gerais acabamos de assinar, agora, simbolicamente, com 285 municípios, através de 285 prefeitos, a construção nesta primeira etapa, de 34 mil casas.

Estive hoje em Jatobá. Mais de 20 mil pessoas estavam ali trabalhando, vendo, com olhos de esperança e mãos de trabalho, nascer a sua pequena casa. Não é casa que tenha grandes sofisticções. É uma casa simples, mas é uma casa. É a aspiração de todo mundo, da casa própria.

Quem tem uma casa tem um lar. E eu disse há pouco que quem tem o seu lar significa dizer que tem família, e quem tem família tem um pedaço do mundo e da eternidade dentro da sua casa, através dos seus filhos, dos seus netos e sua participação na comunidade.

Quem tem família tem esperança, tem fé, tem Deus. E é essa a sedução do milagre deste programa.

O nosso Governo tem tido uma falha muito grande, sobretudo no setor da divulgação. Mas é que eu tenho recusado divulgar o que se tem feito, principalmente no setor social, nessas áreas marginalizadas desse Brasil, onde nunca ninguém tinha chegado.

Pois bem, é lá que chega o Programa do Leite, é lá que chega o Programa da Mãe Assistida, é lá que chega o Programa da Alimentação, é lá que chega o Programa dos Recém-nascidos, é lá que chega o Programa da Gestante, é lá que chega o Programa do Menino Abandonado. E isso não tem placa de propaganda. Isto não deixa, de nenhuma maneira, uma visibilidade capaz de dar a dimensão que isto representa. Mas, mais do que construir-se uma grande usina é construir uma grande idéia. A idéia de «tudo pelo social» está plantada com as comunidades e suas associações e ninguém a retirará mais desse País.

Os presidentes que me sucederem terão que continuar, porque é uma idéia tão forte, tão poderosa, que ninguém poderá deixar de continuar, porque será uma exigência do povo brasileiro.

---

Eu quero ser, portanto, o Presidente que plantou a semente de «tudo pelo social», do Presidente que teve a tolerância de conviver no meio da turbulência da transição em um país democrático, dando, ele mesmo, o exemplo de ser o mais democrata, o mais tolerante e o mais paciente entre todos os brasileiros.

Agradeço ao ministro Aníbal Teixeira a contribuição valiosa que tem dado a este programa.

Disse há pouco e quero fixar que, quando com ele conversei sobre o programa social e a opção pelos mais pobres, ele acreditou, renunciou ao seu mandato, assumiu a Secretaria. Hoje, é o Ministro do Planejamento e, com o doutor Proença e toda a sua equipe, nos ajuda no Brasil inteiro, ao lado da Legião Brasileira de Assistência, que tem como presidente o doutor Marcos Vilaça, para que se cumpra esta grande meta.

Basta dizer que, quando assumi o Governo, em toda a história da Legião Brasileira, ela assistia 3 milhões de brasileiros.

Em dois anos e oito meses, ela já assiste, hoje, 9 milhões de brasileiros, três vezes mais do que assistia quando começou o Governo.

Agradeço ao governador de Minas Gerais, Dr. Newton Cardoso, a ajuda, a solidariedade, a segurança com que tem me ajudado a atravessar momentos de dificuldades, levando o respaldo do Estado que ele governa, que é, como eu disse, o grande Estado de Minas Gerais.

Agradeço à bancada federal de Minas também essa ajuda, esse apoio, essa decidida participação para ajudar o Governo a ajudar o Brasil.

E agradeço ao povo mineiro, aqui representado por tantos prefeitos, por tantos brasileiros e brasileiras, agradeço pelas 300 representações de sociedades comunitárias que aqui estão, esta presença, que é estímulo e solidariedade.

O que eu desejo é retribuir ao povo mineiro esta manifestação de suas constantes virtudes, que, além de todas as outras, constitui mais esta, que é a virtude da cordialidade, da amabilidade, da gentileza, da bondade e do cavalheirismo.

---

O que eu posso corresponder é dizendo que continuarei cumprindo com o meu dever, tendo como lembrança permanente a figura de um mineiro que me entregou este difícil barco e que se chamou Tancredo de Almeida Neves.